



Práticas Agroecológicas em Áreas de Reforma agrária *Agro-Ecological Practices in the Areas of Agrarian Reform Construction*

SANTOS, Maria Eliane Soares dos¹; PEREIRA, Suely Demesio²; JESUS, Gidelmo Santos de³; JESUS, Josevane Fernandes de⁴; SANTOS, Jailza Bispo do⁵.

¹Instituto Federal de Sergipe (IFS). elianesoaresdosantos12@gmail.com; ²Instituto Federal de Sergipe (IFS); suellydemesio@yahoo.com.br; ³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); gsjmst@yahoo.com.br; ⁴Instituto Federal de Sergipe, josevanefernandes@hotmail.com.br; ⁵Instituto Federal de Sergipe (IFS). bispojailza@yahoo.com

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: A implantação das tecnologias sociais de canteiro econômico e terraceamento aplicadas neste trabalho têm como objetivo desenvolver a produção de alimentos e recuperar áreas degradadas que atendam as necessidades das famílias agricultoras com práticas simples. O canteiro econômico é de fácil manutenção e de baixo custo, garantido uma boa produção de cultivos de vários tipos de hortaliças orgânicas nos seus próprios quintais. A tecnologia de terraceamento é uma prática de conservação de maior efeito sobre o solo, tem por finalidade conter a velocidade da água e causando processo de erosão, assim fixando água no solo evitando o processo de erosão e perda matéria orgânica. Como aprendizado adquirido por partes dos envolvidos nas práticas, foi ver todos se reconhecendo e resgatando práticas que eram exercidas há muitos tempo, tudo isso impulsiona a continuar se pesquisando. Estas experiências garantem um desenvolvimento sustentável para atender os agricultores e minimizar as dificuldades das famílias locais de cada assentamento.

Palavras chaves: Agricultores; canteiros econômicos; erosão; tecnologias; hortaliça; terraceamento.

Abstract: The implementation of the social technologies of economic and Terraceamento site applied in this work aim to develop food production and recover degraded areas that meet the needs of agricultural families with simple practices. The economical construction site is easy to maintain and low cost, guaranteeing a good production of crops of various types of organic vegetables in their own backyards. The Terraceamento technology is a conservation practice of greater effect on the soil, has the purpose to contain the water velocity and causing erosion process, thus fixing water in the soil avoiding the process of erosion and loss organic matter. As learning acquired by parts of those involved in the practice, it was to see everyone recognizing and rescuing practices that had been exercised for a long time, all of which propels to continue searching. These experiences ensure sustainable development to serve farmers and minimize the difficulties of local families in each settlement.

Keywords: Farmers, economic flowerbed, erosion; technology; greenery; terracing.

Contexto



O contexto apresentado foi desenvolvido com a participação dos agricultores, apresentando-lhes técnicas que melhoram o dia a dia, de tecnologia social que atendam as mínimas necessidades, como a implantação do canteiro econômico e o terraceamento. Esta atividade se desenvolveu em duas áreas, primeiro no Projeto de Assentamento Jacaré Curitiba, mais especificamente, na agrovila João Samariva Daniel (quatro casas), localizadas a 18 km da sede do município de Poço Redondo, onde os lotes da referida agrovila produzem com base em uma agricultura de sequeiros anual que dependem das chuvas que ocorre de forma irregular e em quantidade mínima, e são áreas separada das áreas que foram atendidas pelo projeto de irrigação do jacaré Curitiba. No quintal da casa de uma das assentadas foi feita a construção de um canteiro econômico. As experiências de implantadas de canteiro econômico e o terraceamento desenvolvido no Assentamento Bom Sucesso, que fica a 26 km da cidade de Poço Redondo, cujo sistema de produção também é sequeiro. Construiu-se o terraceamento por ser uma região acidentada e próxima ao Rio São Francisco. Convém destacar que ambos os lotes foram desapropriados pelo Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária (INCRA). As atividades foram realizadas com a participação dos agricultores das referidas comunidades que participaram de forma ativa no desenvolvimento e implantação das tecnologias sociais.

Descrição de Experiência

As atividades foram desenvolvidas mediante as necessidades dos agricultores de cada assentamento e foram realizadas da seguinte forma: o canteiro econômico por ser uma experiência social que utilizar pouca água, fator importante quando se pensa em áreas onde a escassez é muito grande. É uma prática de baixo custo que facilita na economia da família garantido a produção de hortaliças. Durante construção do canteiro econômico a família a qual foi atendida, participou ativamente dos processos tanto de escolha do local como de execução da prática.

O local escolhido para a prática tem o solo com características de tipo areno- argiloso de cor escura tipo massapé. O canteiro foi construído nas proporções de 4m, com profundidade de 50 cm. Após fazer a escavação, introduzimos um cano de 50 m, e mais dois pedaços de cano 50 cm, que foi posto no joelho com cola adesiva no cano de 4m, o cano foi perfurado com vergalhão aquecido em um fogo previamente preparado a cada 30 cm alternadas, foi postas as telas para proteção dos orifícios. Na sequência, adicionou-se a terra da própria escavação junto com esterco bovino que foi coletado na própria comunidade, para adicionar água foram usadas, como funil, construído a partir de duas garrafas pets.

Já a construção do terraceamento se deu no Assentamento Bom Sucesso por ser uma região acidentada e próxima ao Rio São Francisco, durante todo o processo execução



para desenvolver as tecnologias sociais os agricultores participaram de forma ativas contribuindo com seus conhecimentos empíricos que alinhada ao conhecimento científico garantem excelentes resultados. Para implantação foram utilizados os seguintes materiais: duas trenas, uma de 100 m e outra de 30 m, um arado de trado, 10 piquetes, um balde, uma enxada, um facão e uma párea de bois. Iniciamos com reconhecimento da área e posteriormente com o preparo dos piquetes que foram cortados com o auxílio de um facão e com a medição dos terraços com auxílio das trenas. Foi realizada a medição da área com mira de alvo, limbo modelo R. FA 2013 para tirar o desnível do terreno; usamos também o nível de pedreiro e a cada desnível foi colocado um piquete. O terraço apresentou as seguintes medidas de área (Quadro 1):

1º Ponto	$19 - 0 = 19$	$19 \times 100 = 1,9 \%$	$1,9/5 = 0,3 \%$
2º Ponto	$23 - 0 = 23$	$23 \times 100 = 2,3 \%$	$23/5 = 0,4 \%$

Quadro 1. Medidas dos pontos para implantar as curvas do terraço.

Fonte: Santos, 2018

Para definir o tipo de solo fizemos análise visual da textura e característica do solo com auxílio de um balde e uma enxada coletamos cinco amostra da área em forma de ziguezague para definir que o tipo solo, o solo apresenta as seguintes características: ao ser molhado tentando fazer uma pequena bola não se consegue por apresentar características arenosas, com cor clara. Por meio dessa análise conclui-se que o solo é arenoso.



Figuras 1 e 2. Construção do canteiro econômico. Fonte: Santos, 2018.



Figuras 3 e 4. Escavações do terraço. Fonte: Santos, 2018.

Como aprendizado adquirido por partes dos envolvidos nas práticas, foi ver todos se reconhecendo e resgatando práticas que eram exercidas a muito tempo, tudo isso impulsiona continuar a pesquisar.

Resultados

As práticas de canteiro econômico e terraceamento desenvolvidas proporcionaram o desenvolvimento sustentável que atende as necessidades dos agricultores nos assentamentos e contribuem para melhoria do solo e a geração de renda para as famílias as quais foram atendidas beneficiadas. As práticas aplicadas proporcionaram um amplo conhecimento educativo aos agricultores e estudantes envolvidas na execução, colaborando para promover a superação das dificuldades, podendo assegurar a geração de alimentos com uso consciente da água, proporcionando a sustentabilidade do solo e favorecendo a formação dos agricultores e dos estudantes envolvidos. Hoje, as famílias se beneficiam das práticas aplicadas no canteiro econômico, por exemplo, as famílias consomem as hortaliças do próprio como coentro, cebolinha e alface, ali produzidas. Além das famílias receberam as tecnologias, em relação ao conhecimento adquirido na construção na implantação do terraço foi que os próprios agricultores, identificaram dizendo que era usada por seus pais, notou-se o quanto é gratificante resgatar práticas por meio do conhecimento agroecológico.